



Roda de Conversas

INVISÍVEIS, PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SOFREM VIOLÊNCIA

Valdirene Soares dos santos¹

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Campus Bauru/SP.
Educação/Escola Estadual, e-mail bariri2676val@hotmail.com

Resumo:

Este estudo tem como **objetivo** apresentar dados estatísticos no Brasil acerca de crianças e adolescentes com deficiência vítimas de violência doméstica. Essa realidade agravaram mais a violência, que muitas vezes não são denunciadas, pois a maioria dos agressores são os próprios familiares. **Metodologia:** O estudo realizado através de revisão bibliográfica, e dados que revelam a violência ocorrida com pessoas com deficiência. **Conclusões:** O estudo revelou que a criança com deficiência auditiva são mais vítima de violência doméstica.

Palavras-chave: adolescentes; criança; deficiência; violência; pobreza;

1. Introdução

A violência e a deficiência associam-se a fatores de vulnerabilidades decorrentes da pobreza, moradia precária ou falta dela, ao isolamento social, às questões de gênero, às doenças físicas e mentais associadas à deficiência (Maio & Gugel, 2009).

Para adentrarmos ao assunto, consideramos que o sistema familiar, presente em todas as sociedades, é um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, atuando como mediador principal dos padrões, modelos e influências culturais.

De acordo com Amiralian (1986), a decisão de ter um filho se relaciona diretamente com a realização de desejos dos pais, das suas necessidades e com as gratificações e recompensas que a criança poderá lhes trazer.

O nascimento de uma criança pode gerar mudanças em toda estrutura familiar. Segundo Bradt (1995, p. 206) “não existe nenhum estágio que provoque mudança mais profunda ou que signifique desafio maior para a família nuclear e ampliada do que a adição de uma criança ao sistema familiar”.

É na família que a criança estabelece seus primeiros vínculos de confiança, através de um processo progressivo de interações. Além disso, seria essencial que





Roda de Conversas a família desempenhasse a função de proteção e que pudesse preservar a criança de riscos e promover o seu bem-estar, através da nutrição, segurança e conforto.

Pesquisas realizadas apontam que pessoas com deficiência são consideradas a maior minoria do mundo, e cerca de 80% dessas pessoas vivem em países em desenvolvimento, além de serem consideradas as pessoas mais pobres do mundo, 20% têm algum tipo de deficiência, 90% das crianças com deficiência não frequentam a escola (Organização das Nações Unidas - ONU, 2012).

Ainda, no censo americano existem mais de 200.000 denúncias de abusos contra crianças deficientes por ano no país, e como a maioria dos casos de violência não são denunciados estima-se que na realidade, este número deva superar a marca de 500.000 casos por ano (Sobsey, citado por Cruz, Silva e Alves, 2007).

Outra pesquisa efetuada pelo Banco Mundial revelou que meio milhão de pessoas com deficiência são as mais pobres. Por meio da OMS, existem cerca de 200 milhões de crianças e adolescentes com deficiência, com incapacidades físicas, sensoriais, como cegueira e surdez, déficits intelectuais e transtornos mentais em todo mundo. Consideram que 10% da população jovem mundial até 19 anos nasceram com uma deficiência ou a adquiriram posteriormente (Cavalcante & Minayo, 2009).

De acordo com a literatura, o presente estudo de cunho bibliográfico têm como função mapear a produção acadêmica em diversas áreas do conhecimento. A discussão permeada neste campo pelo autor Ferreira (2002) considera que as pesquisas realizadas nos últimos quinze anos são de caráter de estado da arte ou também chamada de estado do conhecimento.

2. Caracterização da Violência

Através do estudo realizado por Cruz et al. (2007), o tema violência suscita um debate complexo, amplo e com origens multifatoriais no que se referem a fatores, atores e contextos no qual ocorrem as manifestações da violência.

De acordo com a literatura apontada neste estudo, os autores definem violência à luz de vários estudiosos desta temática. Citam Abramovay, que define o fenômeno da violência a partir de uma multiplicidade de conceitos que estão



Roda de Conversas diretamente ligados ao lugar, contexto social, ao tempo histórico datado, situado. Este fenômeno para o mesmo autor atinge a integridade física, porém também psíquica emocional e simbólica de indivíduos ou grupos nas diversas esferas sociais, tanto em espaços públicos como privados, manifestando nos níveis individuais ou coletivos.

Analisamos os dados do gráfico em anexo, o perfil das pessoas deficientes auditivas que lideram as estatísticas na violência.

Em relação às definições de violências e aos conceitos abordados pela Unesco no qual Cruz et al (2007) citam Abramovay, que refere-se a violência direta (física, sexual, negligência) pode resultar em danos irreparáveis à vida do indivíduo; violência indireta, aquela representada por ações coercitivas ou agressivas que impliquem em prejuízo psicológico ou emocional; violência econômica, abrange prejuízos causados ao patrimônio, à propriedade tal como os atos de delinquência e criminalidade contra os bens, como o vandalismo; violência moral ou simbólica é aquela que alcança as relações de poderes interpessoais ou institucionais que cerceiam a livre ação, pensamento e consciência do indivíduo, é centrado na ideia da violência pela autoridade.

Para Chauí (citado por Cruz et al., 2007), a violência é definida como toda força que age contra a natureza de alguém, contra sua espontaneidade, vontade e liberdade, coagindo, constringendo, torturando, brutalizando, isto é, todo ato de transgressão contra o que alguém ou alguma sociedade estabelece como justo de direito.

Percorrendo os estudos sobre a criança e adolescente com deficiência vítimas de violência doméstica, verificou-se que no Brasil não se produziu até o momento dados estatísticos em relação à violência praticada contra a pessoa com deficiência. Em linhas gerais, entendemos que a prática da violência está relacionada a fatores sociais, culturais, econômicos da coletividade que veem a deficiência como algo negativo.



Roda de Conversas

2. Metodologia

Esta pesquisa é de caráter bibliográfico, utilizamos descritores a partir da combinação de várias palavras, cruzadas com outras duas palavras. Os resumos analisados apresentaram como resultados que crianças de ambos os sexos, nas faixas etária de 6 à 11 anos são mais acometidas de maus tratos (42, 3%) dos casos, destacando-se que a mãe é a agressora mais frequente, pois são elas que permanecem a maioria do tempo com a criança, (54,6%) sendo que as fontes de denúncias mais comuns foram originárias por denúncias anônimas (18,2%) e por pais biológicos (18,2%).

4. Análise e Interpretação dos Dados

Segundo dados da Agência Brasil (2020), o maior índice de violação foi em desfavor de pessoas com deficiência mental (64%), seguidos de deficiência física (19%), intelectual (7,9%), (4%) visual (4%) e auditiva (2,5%). O ambiente infrafamiliar permanece como o principal local onde ocorrem as violações. A casa da vítima aparece com maior volume (74%), seguida da casa dos suspeitos com (9%), outros locais (6,7%), rua (5%), órgãos públicos (3,4%) e hospitais (1,5%).

Além disso, os dados apontam que os irmãos são os que mais cometem a violência (19,6%), seguidos por mães e pais (12,7%), filhos (10%), vizinhos (4,2%), outros familiares (20,7%) e pessoas com relações de convivência comunitária (2,3%). No tocante aos resultados, percebemos que a maioria dos estudos está preocupada com políticas de intervenção, em detrimento das políticas preventivas tanto no contexto da educação quanto da saúde.

5. Conclusão

Dentre os aspectos dos artigos analisados, verificamos que assunto sobre a violência é complexo e não se esgota, uma vez que há outras pesquisas relevantes ao redor do mundo que não tivemos acesso. O objetivo proposto foi cumprido à medida que analisamos a violência vivenciada por crianças com deficiência de seus



Roda de Conversas cuidadores, além de termos analisado crianças que adquiriram a deficiência pelo fato de sua mãe ter sido vítima de violência doméstica.

O número de crianças e adolescentes com algum tipo de deficiência vítimas de violência é crescente, principalmente nesse momento de pandemia do Covid-19.

A revisão possibilitou-nos entender que é imprescindível que fomentemos pesquisas com a proposta do trabalho com família de múltiplos riscos é difícil e precisam ser utilizadas várias estratégias diferenciadas, pois há experiências de programas estruturados que não tiveram a adesão da família de maneira sistemática, justificaram que existem famílias que são resistentes às condicionalidades do programa e acabam abandonando-o, pois não conseguem seguir as regras pactuadas.

Referências

ABRAMOVAY, M. et al. *Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para as políticas públicas*. Edições Unesco-brasil. Brasília: UNESCO, bid, 2002.

Benetti, S. P. (2002) **Maus tratos da criança: abordagem preventiva**. Em: Hutz, C.S. (Org.). *Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: aspectos teóricos e estratégias de intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Cavalcante, F. G. & Minayo, M. C. S. (2009) **Representações Sociais sobre direitos e violência na área da deficiência**. *Ciência & Saúde Coletiva* 14(1), 57-66.

Maio, G. I. & Gugel, A. M. (2009) **Violência contra a pessoa com deficiência é o avesso dos direitos consagrados nas Leis e na Convenção da ONU**. Recuperado em 20 jul. 2021: em -consultado em 21/07/2021.

Organização das Nações Unidas - ONU, (2012). **A ONU e as pessoas com deficiência**. Recuperado em 21 de 07. de 2021 em: <http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-e-as-pessoas-com-deficiencia/>.

Postalli, L. M. M., Munuera, R. F., Aiello, A. L R. (2011) **Caracterização de família de mãe com deficiência intelectual e outros efeitos no desenvolvimento dos filhos**. *Educação Especial* 17(1), 37-52.





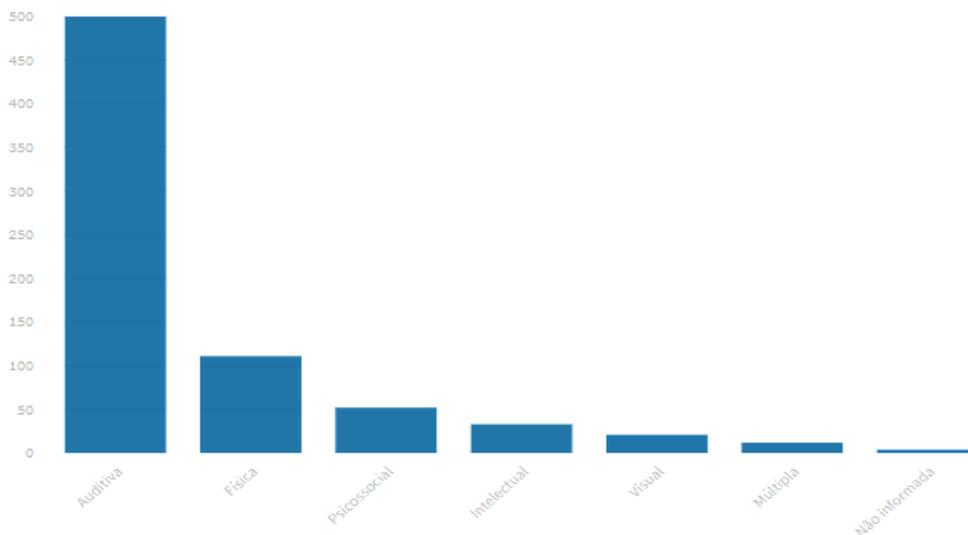
Roda de Conversas

Santos, G. E. (2001) **Intervenção com famílias portadoras de necessidades especiais: O caso de pais agressores.** Dissertação de Mestrado em Educação Especial não publicada, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil.

Anexo 1: Gráfico sobre Perfil das vítimas atendidas na 1ª Delegacia da Pessoa com Deficiência

Perfil das vítimas atendidas na 1ª Delegacia da Pessoa com Deficiência

Pessoas com deficiência auditiva lideram estatísticas



Source: [Governo estadual de São Paulo](#)

Fonte:

R7 –

São Paulo (2021).

